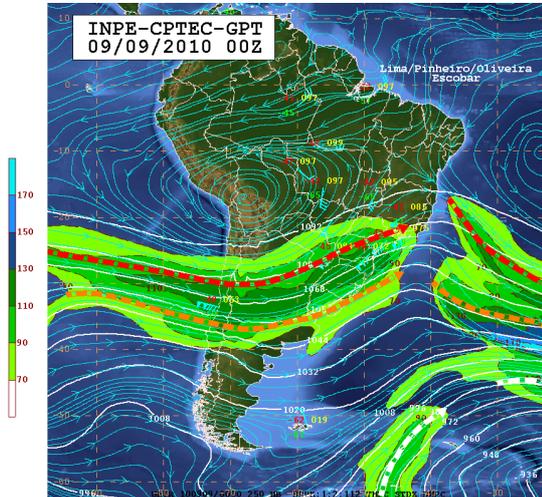




Análise Sinótica

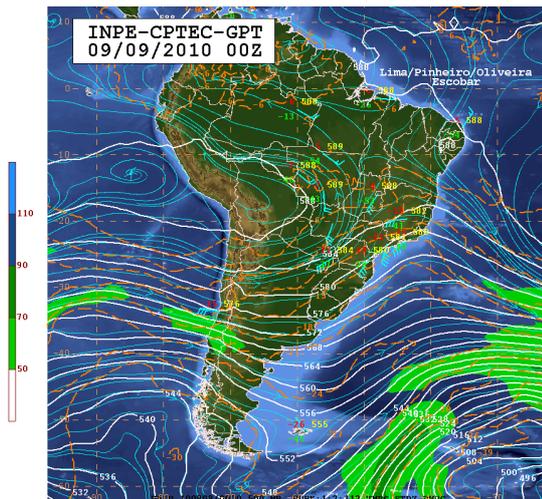
09 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



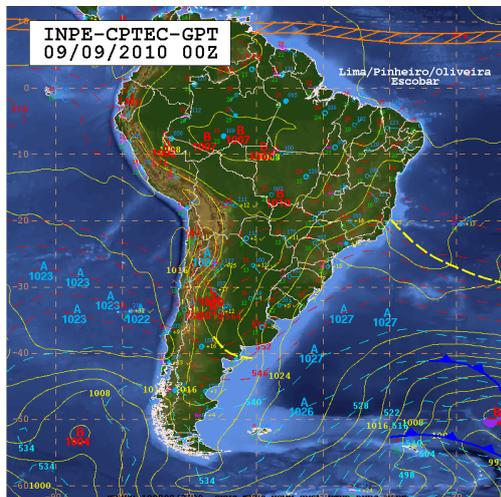
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 09/09, observa-se a presença de um cavado, cujo eixo estende-se entre o sul de TO até a região sul do Brasil. Este sistema tem associado o JST e seu deslocamento tem contribuído nos últimos dias para provocar instabilidade, que vieram acompanhadas de descargas elétricas no norte do PR, SP, RJ e sul de MG. O anticiclone atua sobre o centro-oeste e nordeste do continente, com seu núcleo em aproximadamente 18S/70W. O comportamento da circulação em altitude gera difluência no leste da região norte, que provoca divergência e instabilidades no centro-norte do PA. Ao sul de 30S, observa-se a presença do JPN estendendo-se com curvatura anticiclônica sobre o Chile, centro da Argentina, Uruguai e RS, e com curvatura ciclônica sobre Atlântico. Este sistema gera ventos fortes que provocam alguma instabilidade sobre a Patagônia Argentina. Sobre o Atlântico, o JPN e o JPS aparecem acoplados e estão associados com uma frente fria em superfície, que se desloca de forma zonal provocando instabilidade fraca e transportando o ar mais frio.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 09/09, observa-se um reflexo da circulação observada em altitude. A circulação anticiclônica predomina sobre o oeste do continente, enquanto que um cavado atua sobre as regiões Sudeste, faixa oeste do Nordeste e faixa leste do Centro-Oeste. Este sistema foi fundamental para aumentar a nebulosidade e provocar chuvas em localidades da Região Sudeste, amenizando a situação crítica provocada pela falta de chuva e por baixas umidades do ar. Houve alagamentos na capital paulista e chuvas no interior de SP depois de mais de 50 dias sem nenhuma registro de chuva em algumas localidades deste estado. Apesar da influência deste cavado, a umidade relativa do ar permaneceu baixa no interior do país. Ontem, este índice chegou a 16% em Brasília. O comportamento da circulação em nível médio gera difluência no sudeste da região norte e noroeste da região Centro-oeste, que provoca divergência e ativa a convecção profunda no centro-norte do PA. Ao sul de 30S, observa-se a presença de ventos fortes sobre o Atlântico, contornando uma ampla área de circulação ciclônica. Estes ventos estão associados com o deslocamento de sistemas transientes em superfície.

Superfície

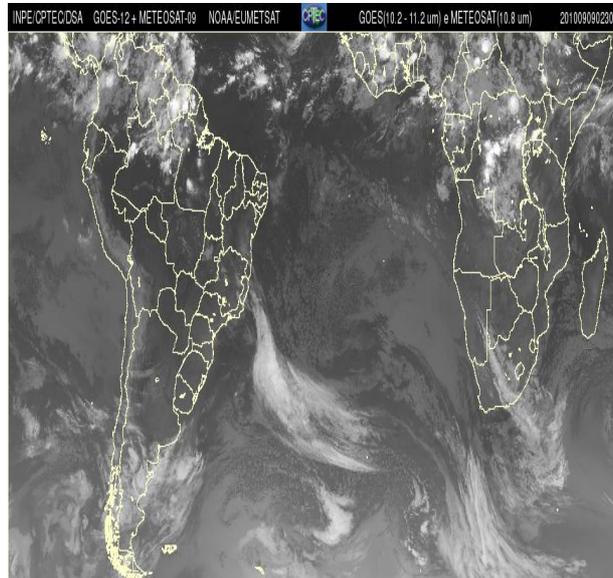


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/09, observa-se um cavado sobre o Atlântico, estendendo-se até a faixa leste do ES. Este sistema contribui para a convergência de massa em superfície, favorecendo o aumento da nebulosidade e a ocorrência de chuva de forma fraca e isolada entre a faixa leste dos estados do RJ, ES e sul da BA. Um sistema de alta pressão atua na retaguarda desse cavado, deixando o tempo com bastante nebulosidade entre o litoral e a faixa leste de SC e de SP. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) aparece afastada do continente, com núcleo de 1030 hPa em torno de 28S/7W (fora do domínio desta figura), embora a sua borda ocidental influencie parte da faixa leste da região Nordeste, causando alguma nebulosidade e chuva fraca no Recôncavo Baiano. No Atlântico, ao sul de 40S, nota-se a presença de sistemas frontais transientes, que propagam-se aproximadamente de forma zonal. Estes sistemas estão associados com o transporte de um ar mais frio na sua retaguarda, como aparecem através da presença de células abertas sobre o oceano. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem máximo pontual de 1023 hPa em 32S/82W. Ao sul deste sistema, observa-se um ciclone em estágio de dissipação, onde é possível notar alguma instabilidade fraca. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 7N e 10N sobre o Atlântico e entre 8N e 12N sobre o Pacífico.



Satélite

09 September 2010 - 00Z



Previsão

Como visto na análise o cavado que atuou no Sudeste deslocou-se para leste (em relação ao dia anterior) e agora atua no oceano. Mesmo assim, ainda gera difluência em altitude (associado a alta centrada no oeste do Centro-Oeste) sobre MT, GO e MG, onde causa poucas nuvens, pois em superfície ainda predomina a massa de ar seco. A alta migratória, agora adquirindo características dinâmicas ainda transporta umidade entre o leste de SC, do PR e do Sudeste além do sul da BA. No norte do RJ, ES e sul da BA, o gradiente de pressão e os ventos de sudeste deverão ser mais significativos e assim o tempo deverá ficar fechado com chuvas localizadas. Nas demais localidades desta área a possibilidade de chuva é bastante pequena, porém não é descartada. A diferença entre modelos quanto a atuação dos ventos de leste devido ao gradiente de pressão avançando mais ao norte (comentada no dia anterior) foi minimizada e os dois modelos indicam, agora menos intensa do que o modelo Eta indicava no dia anterior. A ciclogênese agora não se forma e apenas observa-se uma área de cavado em torno do meridiano 30S, como o GFS previa no dia anterior. Na Região Norte, a instabilidade ficará principalmente entre oeste do PA, centro-norte do AM e RR. Nesta área a alta umidade, o calor e difluência em altitude causarão a instabilidade e as pancadas de chuva. Observa-se um aumento da umidade mais ao sul do AM e interior do PA, com valores acima em torno de 20 graus e até acima disto de Temperatura do Ponto de Orvalho (análise das 00Z), incluindo no norte de RO e extremo noroeste do AC. Assim, há pequena chance de pancadas rápidas e localizadas de chuva nesta área e até mesmo no noroeste de MT. Isto indica um aumento da umidade mais ao sul e assim, o transporte de umidade por ventos de norte a leste dos Andes poderá ser mais significativo nos próximos dias, incluindo no oeste de MT. A persistência da baixa no noroeste da Argentina e sul da Bolívia na sexta-feira e um cavado deslocando-se pelos Andes, poderão causar pancadas de chuva entre Paraguai, Argentina Uruguai e extremo oeste e sudoeste do RS. Neste último, a instabilidade deverá atuar no final do dia. Aí já iniciando o processo ciclogênico entre Província de Buenos Aires e Uruguai. No sábado (11/09), este cavado desloca-se pela Argentina e assim, a onda frontal tem seu ciclone intensificado sobre o Atlântico. O deslocamento de seu ramo frio (catafrente) e o tempo mais quente sobre o Sul do Brasil deverão causar significativa instabilidade no RS e SC, neste dia, com chance de tempo severo e chuva intensa. Este padrão sinótico poderá ter associado significativo e amplo sistema convectivo entre nordeste da Argentina e RS. O deslocamento da frente fria deverá causar pancadas localizadas de chuva entre MS e centro-sul e oeste do PR, onde também poderá ter temporal, mas de forma mais localizada. A partir do domingo a previsibilidade da área de chuva é baixa. Isto devido a divergência da configuração sinótica associada ao sistema transiente que chegou ao RS no sábado: O modelo GFS indica este sistema atuando entre RS e SC, onde mantém as chuvas no início da semana. Já os modelos regionais e globais do CPTEC indicam a frente fria sem avançar pelo interior do continente, mas avançando pelo litoral, chegando a SP no domingo. Esta situação, é provocada pela diferença no deslocamento de um novo cavado pelos Andes. Segundo o modelo GFS com seu eixo mais meridional e deslocando-se mais rapidamente, em relação aos modelos globais e regionais do CPTEC zonal (que estão bastante semelhantes). O modelo GFS, por indicar o cavado mais meridional e deslocando-se mais rapidamente, acaba advectando mais vortividade ciclônica entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS. Assim, indica uma área de convergência e baixa pressão persistindo nesta área nesta área, em superfície. Enquanto a família CPTEC indica a entrada do anticiclone no RS e a diminuição das chuvas neste estado a partir de domingo, além do avanço das chuvas e as chuvas mais significativas entre SC, PR e sul do RS. Neste dia também poderá ocorrer pancadas de chuva em MS e oeste de MT.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Mônica Lima.